

MACHADO, Ida Lúcia. *Reflexões sobre uma corrente de análise do discurso e sua aplicação em narrativas de vida.* Portugal: Grácio Editor, 2016. 160p.

Flávia Pereira Dias Menezes¹
André Luiz Silva²

O livro *Reflexões sobre uma corrente de análise do discurso e sua aplicação em narrativas de vida*, de Ida Lúcia Machado, publicado pela Grácio Editor, de Portugal, convida-nos a adentrar nos domínios e nas contribuições de uma corrente analítico-discursiva, a Teoria Semiolinguística, e nos conceitos ligados à narrativa de vida, vista, nessa obra, como materialidade discursiva. Com exemplos esclarecedores e aplicações práticas da teoria, a leitura propõe-nos algumas análises relevantes acerca das narrativas de vida sob a ótica da análise do discurso.

Há mais de vinte anos, Ida Lúcia Machado trabalha com pontos importantes dos estudos discursivos, sobretudo a Teoria Semiolinguística desenvolvida pelo linguista francês Patrick Charaudeau. É uma das precursoras da análise do discurso no Brasil e uma das principais interlocutoras entre o Brasil e a França sobre o assunto. Suas pesquisas mais recentes estão centralizadas nas narrativas de vida, sujeitos do discurso, estratégias argumentativas, principalmente os fenômenos da ironia e paródia.

No preâmbulo, a autora salienta a trajetória dela nos estudos da análise do discurso francesa, da aproximação dela com a Teoria Semiolinguística e com seu fundador, os desafios para implantar e consolidar um grupo de pesquisa, com enfoque na Semiolinguística, na Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Minas Gerais, onde é professora.

O livro é dividido em duas partes, uma dedicada à Semiolinguística e a outra a abordagens sobre a junção entre esta teoria e os conceitos acerca das narrativas de vida, sintagma utilizado para referir-se não apenas a (auto)biografias, mas a outras narrativas. As duas partes são divididas em três capítulos cada e, por fim, há uma conclusão.

Na primeira parte, há um resgate histórico-teórico da Semiolinguística, suas origens, princípios de base, como a divisão dos sujeitos e seus papéis sociais, os contratos, os modos de organização e os efeitos do discurso, entre outros. Ela descreve ainda os primeiros contatos

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). flaviapdias@yahoo.com.br

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG. andre.alvaresesilva@gmail.com

de Charaudeau com a linguística discursiva, as inspirações acadêmicas para a criação de um dos pontos-chave da teoria, os denominados atos de linguagens.

O dialogismo e a polifonia, conceitos de Bakhtin, e a enunciação, de Benveniste, são fundamentais na condução da escrita do livro. Nesse sentido, percebe-se a Semiologia com influências de outras áreas do saber, estando inserida em uma perspectiva pragmática, ligada a uma dimensão psicossocial, e cujo caráter interdisciplinar encanta a autora devido às várias possibilidades de uso por parte de pesquisadores de diferentes áreas.

Diante desse arcabouço teórico, a autora sugere um novo efeito discursivo: o efeito de narrativa de vida, considerado por ela como fragmentos de vida imersos em outros gêneros ademais do genealógico, podendo ter um efeito de narrativa de vida.

Na segunda parte, a autora aborda as narrativas de vida ancorando-se na Semiologia. O que mais atraiu a autora nessa investigação foi verificar como “[...] o ato de contar uma vida ‘obriga’ seu narrador a buscar acontecimentos de seu passado” (MACHADO, 2016, p. 80), sendo esse passado fruto de uma reconstrução.

O termo “narrativa de vida”, segundo Machado, deve-se a uma tradução de *récit de vie*, conceito empregado por Daniel Bertaux. Para a autora, a narrativa de vida pode estar não só em documentos genealógicos, como (auto)biografias e memórias, mas em outros campos discursivos, como literário e mediático. Ela, então, aponta quatro tipos de sujeito-narrador e os motivos de suas narrativas: o sujeito-narrador testemunha de uma fatalidade; o sujeito-narrador intelectual e criador de ideias – quer deixar algo de seu trabalho ou de sua vida dedicada a esse trabalho para a posteridade; o sujeito-narrador político – quer compartilhar lembranças ligadas a seu passado; e o sujeito-narrador irônico – quer rir do mundo e de si mesmo.

A proposta do último capítulo foi analisar narrativas cujo conteúdo foge dos modelos genealógicos canônicos, mas é considerado, pela autora, como narrativa de vida, escapando a um modelo convencional, sendo “transgressivo”. Machado relata três casos de narrativas: um ligado à publicidade via *Youtube*, trechos de uma entrevista com o ator Paulo Betti publicada em um jornal impresso e, por último, uma crônica escrita por José Saramago.

Das interpelações oriundas da leitura desse livro, vale destacar as possibilidades múltiplas de estudos a partir dos conceitos da Teoria Semiológica para análises de diversos *corpora* vindos de diferentes relatos de vida. A obra apresenta contribuições teórico-

metodológicas inovadoras e relevantes acerca do tema, permitindo ao leitor a condução de propostas, reflexões e apontamentos de investigações acadêmicas voltadas para as análises de narrativas de vida como materialidade discursiva.

Resenha recebida em fevereiro de 2017.
Resenha aceita em maio de 2017.